



Periódico Eletrônico

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

ISSN 1980-0827
Volume 9, Número 7, 2013



Expansão e
Produção Rural X Sustentabilidade

ANAP

Título do Trabalho

DILEMAS DA SUSTENTABILIDADE RURAL, CAMINHOS...

Nome do Autor (a) Principal

Waleska Souza Carvalho Santana

Nome (s) do Coautor (a) (s)

Ana Paula Oliveira Ribeiro; Sidinéia Fernandes Marciel

Instituição ou Empresa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Instituição (s) de Fomento

E-mail de contato

walesksantana@hotmail.com; paulinha-52@hotmail.com; sidimarciel@gmail.com

RESUMO: No Mato Grosso do Sul os sistemas ambientais físicos tem sentido a invasão espacial dos mais diferentes tipos de uso e ocupação da terra. Existem ambientes que tem sofrido agressões constantes cujos resultados levam ao estabelecimento de políticas que conduzam à tomada de decisões imediatas para se evitar a extensão dos riscos à natureza. A instalação do projeto de assentamento Campina, apesar de recente, ocupa uma área onde aos olhos das questões ambientais parece estar em local impróprio quando o tamanho total dos seus lotes é quase similar ao tamanho coletivo da área de reservar legal, criando oportunidades ao homem de direta ou indiretamente interferir na sustentabilidade deste ambiente. A atividade extensionista procura mostrar que desde a ocupação, as diferentes modalidades de uso do solo podem estar contribuindo para que consequência na movimentação dos colúvios, reduzindo a espessura dos solos produzirá efeitos lentos, porém de magnitude significativa na degradação dos solos e até a possibilidade de abandono deste espaço. Os primeiros resultados da atividade



extensionista têm revelado necessidades de adequações as condições sócio espaciais dos moradores do assentamento, participantes do curso, permitindo entender que a dinâmica do conteúdo ministrado revela-se melhor aproveitada quando distribuída por grupos de moradores, respeitando as condições de localização geográficas.

PALAVRAS CHAVE: Dinâmica ambiental, Serra da Bodoquena, Movimentação de colúvios.

INTRODUÇÃO

A História se inicia com a compra de uma área de terras adquirida pelo INCRA considerando a necessidade de dar destinação ao imóvel denominado Fazenda Campina para assentamento de agricultores no município de Bodoquena/ MS, que segundo o memorial descritivo do mês de Setembro de 1997, com área total de 2.408,8329 ha. Que passou a ser denominado P.A. Campina.

O mapeamento da divisão dos lotes indica primeiramente um croqui de situação posicionando a área entre as coordenadas planas, a saber:

- 7.728.000/7.720.000 com 534.000/524.000;

Dentro desse espaço estão distribuídas as seguintes ocupações:

- Área dos lotes: 1.319,4868 ha; Área de reserva legal/ preservação: 1.049,6214 ha; Área das estradas: 37,6560 ha; Área do núcleo urbano: 2,0687 ha;

A área total dos lotes permitiu o assentamento de 76 famílias, sendo destinados em média aproximadamente 15 ha a cada família.

1.1 Caracterizações da Área

Bodoquena, no Mato Grosso do Sul é oriundo do desmembramento de terras do município de Miranda, tendo sido emancipado em 1980. Em seguida o grande trunfo dessa emancipação foi abrigar uma das paisagens mais marcantes do Sudoeste do estado, a



Serra da Bodoquena de substrato Geológico dominado por rochas químicas geradoras de solos altamente férteis com bom aproveitamento agrícola na produção de alimentos.

Chama a atenção o cenário paisagístico das áreas serranas cujas encostas das vertentes destacam a presença da cobertura vegetal arbórea, imagem convidativa à contemplação, agregando-se a ela rios de águas cristalinas, evidenciando exemplos de preservação e sustentabilidade.

Na área do projeto de assentamento Campina estes atributos se fazem presentes, conforme dito anteriormente, com representativo espaço de preservação ou reserva legal, cuja área tem tamanho quase similar ao do total da área ocupada pelos lotes. Nota-se uma relação de equilíbrio entre espaço de preservação e espaço de ocupação.

O acesso à área se dá pela rodovia MS-178 que liga Bodoquena a Bonito. Internamente a área do assentamento é servida de estradas vicinais com um tronco comum até as proximidades da escola municipal do assentamento, bifurcando-se posteriormente em direção à estrada que liga a cidade de Bodoquena ao distrito de Morraria do Sul e a outra extremidade em direção ao vale esculturado pelas águas do córrego Escondido.

1.2 A Contribuição da atividade Extensionista

A produção agrícola seja ela destinada ao entendimento das necessidades alimentares do homem, os dos animais, tanto nas propriedades cujos objetivos maiores sejam os da subsistência (como é o caso nos Assentamentos Rurais) ou mesmo nas médias e grandes propriedades (cujo objetivo seja o dos diferentes tipos de comercialização da produção), necessita de solos em condições permanentes de produtividade, porém sempre em busca de perfeita harmonia com as regras da sustentabilidade, pelo menos é o que se espera seja.

Tal produtividade obviamente indica possíveis diferenciações nas formas e intensidades de utilização dos solos, mas é constantemente induzida a recorrer a recursos que cada vez, mas melhorem e aumentem a qualidade e quantidade do que se produz. No entanto a velocidade evolutiva das superfícies destinadas ao uso agrícola é inversamente proporcional aos interesses produtivos evidenciando um quadro degenerador dos



ambientes, cada vez mais progressivo, com as encostas das vertentes respondendo com a constante movimentação de solos (deslocamento de materiais coluvial) em direção aos canais fluviais, aumentando os problemas ambientais com a degradação também dos recursos hídricos.

Percebe-se que há falta de conhecimento lógico da problemática. Este curso pretende chamar ao entendimento da produção e movimentação de colúvios, suas causas e conseqüências ao processo produtivo e ao meio ambiente.

Nas argumentações de Silva, et al (2012) a extensão universitária caracteriza-se na busca de uma transversalidade a partir de diferentes áreas do conhecimento. Isto exige que atividades envolvendo comunidades rurais recebam permanentemente apoio de grupos que possam levar até eles subsídios que contemplem melhor aproveitamento do espaço e afazeres rurais. No conjunto todas as contribuições buscam o enriquecimento do conhecimento em educação ambiental.

2 OBJETIVO GERAL

Oferecer subsídios ao entendimento dos processos erosivos atuantes nas encostas das vertentes pela movimentação de material coluvial, em regiões rurais dos municípios de Bodoquena e Figueirão-Ms.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conduzir o habitante do meio rural à compreensão dos processos geradores de material superficial (solos) na escala temporo-espacial;

Entender a dinâmica evolutiva dos cenários devidos aos processos de alteração da paisagem sob a ação humana;

Compreender a importância e o significado da presença da cobertura vegetal arbórea na redução da atividade erosiva nas encostas das vertentes;

Identificar os elementos na paisagem que contribuem no equilíbrio da capacidade suporte dos ambientes rurais.



3 METODOLOGIA

3.1 O Conhecimento do Saber Local

A preparação da atividade foi iniciada na elaboração e aprovação da ação extensionista pela UFMS, envolvendo colaboradores docentes e discentes. As etapas da preparação para o conhecimento do saber local foi iniciado pela equipe a partir do entendimento do significado da Ação dos Organismos no Intemperismo, conteúdo de autoria de Bigarella, Becker e Passos (1996), enfocando a ação química dos organismos, bactérias, intemperismo pedogênico e biolixiviação. A leitura e compreensão desta temática foi complementada no reconhecimento a campo, cuja área apresenta encostas de declive acentuado em solos de pouca espessura entremeados de afloramentos de blocos de rochas calcárias substrato rochoso predominante na região.

Ainda dentro das etapas de preparação foram iniciados e concluídos os trabalhos de representação topográfica do relevo local na forma de maquete, utilizando-se como fonte cartográfica a folha SF.21-X-A-IV editada pela diretoria de serviço Geográfico do Ministério do Exército em 1973, na escala de 1:100.000. O procedimento de construção da maquete obedeceu aos princípios metodológicos com base nas curvas de nível, envolvendo a carta topográfica como base, ampliada sem deformação da escala, extraindo-se as curvas de nível uma a uma cujo espaçamento representado pela equidistância entre elas foram cortadas e aplicadas sobre uma base de isopor, permitindo simbolizar através da sobreposição das curvas a paisagem topográfica local.

Buscando a compreensão do comportamento dos solos em áreas declivosas, foram realizados estudos do texto: Considerações a respeito dos terraços fluviais, rampas de colúvios e várzeas, da autoria de Bigarella e Mousinho (1965), justificando que a dominância de encostas com gradientes acentuados combina com a movimentação de solos em direção aos fundos de vales, em uma região onde tal ocorrência representa riscos ao aproveitamento principalmente agrícola.

A metodologia de reconhecimento a campo foi trabalhada em duas etapas: A primeira abrangeu uma visita à principal área escolhida para aplicação da ação de extensão, procurando visualizar e abstrair dela os elementos que integrar um conjunto



paisagístico representados pelos solos, afloramentos de rocha, vegetação, uso e ocupação do solo, distribuição das habitações rurais e principalmente a forma como se dispõe o gradiente do relevo. No tocante aos solos procurou-se associar o seu uso com o posicionamento nas encostas; dos afloramentos de rochas percebeu-se o grau de adensamento dominante; da cobertura vegetal destacou-se o domínio arbóreo resistindo em declives predominantemente acentuados; que as atividades de plantio e pastagens aparentemente se iniciaram desde os fundos de vales, ganhando aumento espacial em direção ao topo das encostas, lembrando finalmente que a dispersão de imóveis rurais, conforme o tamanho dos lotes, ora apresentava concentração das residências e cômodos como paiol, mangueiro, entre outros elementos dos afazeres rurais, ora lotes concentravam grupos familiares cada um em sua residência.

3.2 A Organização dos Procedimentos para a efetivação da inscrição dos participantes

Todos os momentos das visitas a campo permitiram o reconhecimento e aproximação social, mas também levou um repensar no processo de efetivação das inscrições. Diante disto decidiu-se por agrupar os moradores adotando-se o critério da proximidade dos lotes e sua distribuição espacial. Assim o processo de inscrição foi concluído com a distribuição dos inscritos em quatro grupos, ao mesmo tempo que se decidiu-se também pelo atendimento do conteúdo a ser ministrado o mais próximo possível das residências de cada grupo. Outra questão relevante é que de cada família procurou-se inscrever membros com idades iguais ou superiores a 15 anos, objetivando com isso contar com a presença de pelo menos um inscrito da família participando do curso.

4 RESULTADO

Descrever resultado significa já ter aplicado à metodologia inerente ao conteúdo programado. Até a data da conclusão desse relato apenas a metodologia preparatória é que permite evidenciar que toda a preparação do projeto caminha dentro dos objetivos, quando os integrantes da equipe de ministrante concluíram os trabalhos de



Periódico Eletrônico

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

ISSN 1980-0827
Volume 9, Número 7, 2013

Expansão e
Produção Rural X Sustentabilidade



ANAP

reconhecimento da área, tem como da literatura pertinente ao entendimento do assunto proposto. Assim fica evidente a segurança da equipe quanto ao entendimento daquele ambiente e na forma de como atingir os objetivos programados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperam-se do participante do curso a compreensão e entendimento de que uso do solo em terrenos declivosos, situação predominante nas áreas trabalhadas, venha a ser um fator relevante para o futuro da permanência e continuidade da geração de renda naquele ambiente

REFERÊNCIAS

BIGARELLA, J. J; BECKER, D.R; PASSOS, E. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais-**, Florianópolis: Editora da UFSC, 1996, v. 02, p.434-875.

BRASIL, M. E.P. F. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA** Planta geral do parcelamento da gleba Campina em Bodoquena- MS. Folha única Escala 1:20 000, Brasília, setembro de 1997.

CAMPESTRINI. H; Guimarães, A.V. **Historia de Mato Grosso do Sul**. Gráfica e papelaria Brasília Ltda. Campo Grande. 1995.194 p.

J.J BIGARELLA e M.R Mousinho. **Considerações a respeito dos terraços fluviais, rampas de colúvios e várzeas**. Boletim Paranaense de Geografia, Paraná: Universidade do Paraná Jul.1965, 200 p.

JUSTO, L. J. E. C. **Fosfato da Serra da Bodoquena - Mato Grosso do Sul**. M. M. E. DNPM/CPRM, Edição final e impressão pela Superintendência Regional de Porto Alegre. PROJETO PIMA-GO/TO/MT/MS- Goiânia, 1999, 38 p. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br>. Acesso em set. 2013.



Periódico Eletrônico

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

ISSN 1980-0827
Volume 9, Número 7, 2013



Expansão e
Produção Rural X Sustentabilidade

ANAP

MATO GROSSO DO SUL. SPT. **Programa de Desenvolvimento do Turismo no Mato Grosso do Sul. Região da Serra de Bodoquena:** Unidade de Coordenação Estadual Campo Grande-ms. Set. 2003.185 p.

PARRA. M.A.T. Regiões bioclimáticas do Estado de Mato Grosso do Sul. Tese de Doutorado. Curso de Pós Graduação em Geografia Área de Concentração em Organização do Espaço. Instituto de Geociência e Ciência exatas. Rio Claro. 2001, 231 p.

SILVA, E. V. da; Gorayeb, A. **Agroecologia e Educação Ambiental Aplicada ao Desenvolvimento Comunitário.** Fortaleza: Expressão gráfica e edito ra, 2012.128 p.